

O LIVRO DE JÓ: SOFRIMENTO E SABEDORIA EM PERSPECTIVA

THE BOOK OF JOB: SUFFERING AND WISDOM IN PERSPECTIVE

EL LIBRO DE JOB: SUFRIMIENTO Y SABIDURÍA EN PERSPECTIVA

Gabriel Luiz dos Santos Costa¹

RESUMO

O livro de Jó compõe os chamados livros de literatura sapiencial presentes na Bíblia. Neste livro, ao observar a dor de Jó, encontramos como temática principal, o questionamento acerca do sofrimento humano. Paralelamente a este tema, há também a pergunta sobre a sabedoria: quem é sábio? Os dois temas se entrelaçam em uma poesia hebraica profunda e bela que intenta desvendar os mistérios divinos acerca da dor. As tentativas de resposta para o sofrimento encontradas no livro de Jó passam por assuntos como a doutrina da retribuição e a submissão a Deus. Este artigo possui como objetivo entender de que forma a sabedoria é apresentada no livro, e como a sabedoria humana busca responder à questão do sofrimento ao mesmo tempo que quer se provar de fato sábia. Por isso, analisaremos os discursos dos amigos de Jó, bem como as atitudes deste diante do sofrimento, e como tudo isso interage com as temáticas do livro e influenciam o relacionamento com Deus.

Palavras-chave: Sabedoria. Sabedoria humana. Sabedoria Divina. Sofrimento. Jó.

ABSTRACT

The book of Job composes the so-called books of wisdom literature present in the Bible. In this book, when observing the pain of Job, we find as the main theme, the questioning about human suffering. Alongside this theme, there is also the question about wisdom: who is wise? The

¹ Bacharelado em Teologia Presencial pelas Faculdades Batista do Paraná.
E-mail: gabriel.luizscosta@gmail.com

two themes intertwine in a profound and beautiful Hebrew poetry that tries to unravel the divine mysteries about pain. The attempted answers to suffering found in the book of Job cover subjects such as the doctrine of retribution and submission to God. This article aims to understand how wisdom is presented in the book, and how human wisdom seeks to answer the question of suffering while that it wants to prove itself wise. Therefore, we will analyze the speeches of Job's friends, as well as his attitudes towards suffering, and how all this interacts with the themes of the book and influence the relationship with God.

Keywords: Wisdom. Human wisdom. Divine Wisdom. Suffering. Job.

RESUMEN

El libro de Job compone los llamados libros de sabiduría presentes en la Biblia. En este libro, al observar el dolor de Job, encontramos como tema principal, el cuestionamiento sobre el sufrimiento humano. Junto a este tema, también está la pregunta sobre la sabiduría: ¿quién es sabio? Los dos temas se entrelazan en una poesía hebrea profunda y hermosa que intenta desentrañar los misterios divinos sobre el dolor. Los intentos de respuestas al sufrimiento que se encuentran en el libro de Job cubren temas como la doctrina de la retribución y la sumisión a Dios. Este artículo tiene como objetivo comprender cómo se presenta la sabiduría en el libro y cómo la sabiduría humana busca responder a la pregunta del sufrimiento al mismo tiempo que quiere probarse sabia. Por ello, analizaremos los discursos de los amigos de Job, así como sus actitudes ante el sufrimiento, y cómo todo esto interactúa con los temas del libro e influye en la relación con Dios.

Palabras-clave: Sabiduría. Sabiduría humana. Sabiduría Divina. Sufrimiento. Job.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo possui como objetivo entender de que forma a sabedoria é apresentada no livro de Jó, e como a sabedoria humana busca responder à questão do sofrimento ao mesmo tempo que quer se provar de fato sábia. Utilizando-se da releitura e análise de outras obras, veremos qual é o limite da sabedoria humana diante de Deus.

Iniciando em um panorama sobre o livro de Jó, o leitor passará por aspectos de especificidades presentes no livro, um olhar sobre os diálogos ali relatados, e uma consideração sobre a quem pertence a sabedoria, além de uma breve aplicação sobre as implicações para a vida prática daqueles que buscam a sabedoria a partir de Deus.

2. O LIVRO DE JÓ

Segundo Ruthes e Stigar (2016, p. 579), o conteúdo apresentado no livro de Jó, foi e é amplamente discutido entre os exegetas. Alguns dos tópicos que geram polêmicas e discussões são, dificuldades de tradução e definição do autor do livro, bem como a dificuldade de determinação do momento histórico em que o relato acontece e quando o seu registro ocorre.

Além disso, de acordo com os comentaristas da Bíblia de Estudos da Fé Reformada (2021, p. 757-755), encontra-se no livro de Jó uma demonstração da complexidade de se entender o que é sabedoria, o viver de forma habilidosa e um longo debate sobre o motivo do sofrimento, que se desenvolve ao redor da chamada “teologia da retribuição”.²

2.1. PANORAMA DO LIVRO DE JÓ

O livro de Jó compõe parte da literatura sapiencial presente na Bíblia, é um livro, ou no mínimo, o seu personagem principal, amplamente conhecido, ainda que muitas vezes negligenciado pela leitura dos cristãos da atualidade (GUSSO, 2012, p.29).

2.1.1. Nome, autoria e data

O livro recebe seu nome baseado no seu personagem principal, Jó (*‘iyyôb*)³ apresentado logo no primeiro versículo do livro: “Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal” (Jó 1.1 – ARA, grifo nosso). Nesta apresentação, conhecemos não somente Jó, mas também os fatos que trarão vida ao dilema do livro: por que o justo sofre?⁴

2 Segundo os comentaristas da Bíblia de Estudos da Fé Reformada, a “teologia da retribuição” é: “[...] que o bom comportamento é sempre galardoado, enquanto o comportamento mau ou imoral é sempre punido, que o bem tem êxito e o mal, não.” (BÍBLIA DE ESTUDOS DA FÉ REFORMADA, 2021, p. 755).

3 Segundo Gusso, pode significar “voltar” e “arrepender-se”, ou, se interpretado etimologicamente, “o perseguido” ou “objeto de inimizade” (GUSSO, 2012, p. 30).

4 Segundo Archer Jr., o tema do livro é a tentativa de responder à pergunta, “por que os justos sofrem?”, com objetivo de tratar da dor e da tragédia na vida dos fiéis (ARCHER JR., 2012, p. 570).

Como informado anteriormente, há grande dificuldade de se estabelecer com clareza e segurança a autoria e data do livro de Jó. Os estudiosos, em geral, costumam apontar para uma autoria desconhecida, uma vez que é improvável que Jó seja o autor, até porque o texto não afirma isto.⁵ A datação encontra ainda outros dilemas: (1) em que momento a história ocorreu e (2) em que momento ela foi escrita.

Sobre o momento em que ocorre a história de Jó, há certa tranquilidade em situá-la no período dos patriarcas, ainda que seja passível de discussão. MacArthur (2019b) apresenta alguns argumentos a favor desta definição do momento histórico para os eventos relatados no livro de Jó, são eles:

“(1) a idade de Jó (42:16); (2) seu tempo de vida, de quase 200 anos (42:16), que se encaixa no período patriarcal (Abraão viveu 175 anos; Gênesis 25:7); (3) a unidade social é a família patriarcal; (4) os caldeus que assassinaram os servos de Jó (1:17) eram nômades e ainda não se haviam tornado moradores de cidade; (5) a riqueza de Jó é mensurada em gado, e não em ouro e prata (1:3; 42:12); (6) as funções sacerdotais de Jó dentro da família (1:4,5); e (7) o silêncio basilar em assuntos como a aliança de Abraão, Israel, o Êxodo e a Lei de Moisés.” (MACARTHUR, 2019b, p. 540).

Já o registro do ocorrido é colocado mais adiante. Os comentaristas da Bíblia de Estudo da Fé Reformada (2021, p. 754) situam o registro por volta de 1500 a.C., outros estudiosos, conforme apresenta Gusso (2012, p. 32), em meados de 600 a 400 a.C., e Carson et al. (2009, p. 698) concorda com este e expande, apontando para uma escrita entre os séculos VII e II a.C.

2.1.2. O tema geral, a teologia do livro e sua estrutura

Segundo Gusso (2012, p. 32-33), a temática apresentada no livro de Jó tem um aspecto universal: o sofrimento humano. Diante disso, há um grande debate entre Jó e seus amigos que visa responder o motivo pelo qual ele estava passando por tantos sofrimentos. Os questionamentos surgem diante da compreensão de que Deus é justo e bom, portanto, por que existe sofrimento no mundo? Este, e outros questionamentos similares, têm sido feitos desde o mundo antigo até a atualidade (MANUAL BÍBLICO SBB, 2018, p. 349).

5 Os comentaristas da Bíblia de Estudos da Fé Reformada concluem que Jó não poderia ser o autor, pois ele discute com seus amigos sobre o motivo de seu sofrimento, o que está, de certa forma, explícito para o leitor desde o começo, levando em consideração o prólogo de Jó 1.1 – 2.13 (BÍBLIA DE ESTUDOS DA FÉ REFORMADA, 2021, p. 754).

O princípio estabelecido à época é o de que Deus é bom e justo, portanto, retribuirá a cada homem de acordo com a sua bondade e justiça. Sendo assim, um homem íntegro não deveria sofrer ou enfrentar calamidades, mas ser amplamente próspero. Conforme apresenta o Manual Bíblico da SBB (2018, p. 349), esta é a compreensão teológica da época, defendida pelos amigos de Jó, e que acaba por ser questionada por ele próprio.

Diante disso, Jó e seus amigos buscam pelas respostas que justificariam o sofrimento que estava acontecendo naquele momento, porém, como defende Gusso (2012, p. 33), sem chegar a lugar algum. A teologia da retribuição, em vias gerais, encontra certa exatidão (MANUAL BÍBLICO SBB, 2018, p. 349), mas não é um princípio inflexível. Sendo assim, os amigos de Jó erram ao julgá-lo, uma vez que Deus é o detentor de toda sabedoria e guarda para si o motivo do sofrimento humano. Isto é, as respostas para os questionamentos estão escondidas da compreensão humana (GUSSO, 2012, p. 33), assim como estava escondido de Jó e seus amigos.

A estrutura encontrada no livro de Jó, conforme chegou até nós atualmente, pode ser dividido em três partes simples:

1. O Prólogo – 1.1 – 3.2;
2. Os Diálogos – 3.3 – 42.6;
3. O Epílogo – 42.7-17.⁶

3. A SABEDORIA E OS DISCRUSOS DOS AMIGOS DE JÓ

Segundo Gusso (2012, p. 22), “sabedoria é a arte, intensamente prática, de ser hábil e bem-sucedido na vida”. Em outras palavras, a sabedoria é um conhecimento adquirido por meio da experiência, que serve para o seu detentor guiar a si próprio, ou outros, à uma vida agradável. Esta ideia é corroborada por Ceresko (2004, p. 8), evidenciando que Jesus utiliza-se de sabedoria extraída da vida diária para ensinar, de forma prática, como as pessoas deveriam viver, e assim, viverem bem.

6 Esta divisão proposta do livro de Jó foi extraída de GUSSO, 2012, p. 33. Para ver um esboço mais completo do livro de Jó, consultar GUSSO, 2012, p. 33-34.

3.1. ELIFAZ, BILDADE E ZOFAR CONSIDERAM JÓ CULPADO

Diante disso, pode-se iniciar a busca pelo entendimento de que forma a sabedoria revela-se no livro de Jó. Conforme abordado no ponto anterior, percebe-se que a teologia dominante na época era a da retribuição. Ou seja, recompensa para a boa conduta e juízo para o comportamento pecaminoso. Destarte, pode-se inferir por meio da lógica que a sabedoria presente no livro de Jó possui a mesma característica do viver bem. Vejamos, na tabela a seguir, algumas palavras dos amigos de Jó durante seus diálogos que testificam a compreensão dessa retribuição àquele que peca contra Deus.

TABELA 01 – Amigos de Jó e suas falas da teologia da retribuição.	
AMIGO	TEXTO BÍBLICO (ARA)
Elifaz	“Lembra-te: acaso, já pereceu algum inocente? E onde foram os retos destruídos? Segundo eu tenho visto, os que lavram a iniquidade e semeiam o mal, isso mesmo eles segam. Com o hálito de Deus perecem; e com o assopro da sua ira se consomem. Cessa o bramido do leão e a voz do leão feroz, e os dentes do leãozinho se quebram. Perece o leão, porque não há prezas, e os filhos da leoa andam dispersos” (Jó 4.7-11).
Bildade	“Então, respondeu Bildade, o suíta: Até quando falarás tais coisas? E até quando as palavras da tua boca serão qual o vento impetuoso? Perverteria Deus o direito ou perverteria o Todo-Poderoso a justiça? Se teus filhos pecaram contra ele, também ele os lançou no poder da sua transgressão. Mas, se tu buscares a Deus e ao Todo-Poderoso pedires misericórdia, se fores puro e reto, ele, sem demora, despertará em teu favor e restaurará a justiça da tua morada. O teu primeiro estado, na verdade, terá sido pequeno, mas o teu último crescerá sobremaneira” (Jó 8.1-7).

Zofar	“Porventura, não se dará resposta a esse palavrório? Acaso, tem razão o tagarela? Será o caso de as tuas parolas fazerem calar os homens? E zombarás tu sem que ninguém te envergonhe? Pois dizes: A minha doutrina é pura, sou limpo aos teus olhos. Oh! Falasse Deus, e abrisse os seus lábios contra ti, e te revelasse os segredos da sabedoria, da verdadeira sabedoria, que é multiforme! Sabe, portanto, que Deus permite seja esquecida parte da tua iniquidade” (Jó 11.2-6).
-------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

FONTE: O autor (2022).

Os textos apresentados na tabela acima indicam que os amigos de Jó o consideravam culpado. E, por isso, Jó não somente recebia, mas merecia o sofrimento que estava vivendo, alegando que ele certamente teria pecado contra o Deus justo. Elifaz, Bildade e Zofar agiam como defensores de Deus diante dos questionamentos de Jó. No entanto, seus comentários não chegam nem perto do motivo real do sofrimento deste servo de Deus (Jó 1.8)⁷, e conforme os comentaristas da Bíblia de Estudos da Fé Reformada (2021, p. 757) apontam, são insensíveis para com seu amigo.

Conforme o Manual Bíblico da SBB (2018, p. 349) argumenta, as Escrituras ensinam que uma conduta íntegra trará consequências positivas e a conduta imoral consequências negativas.⁸ No entanto, o próprio livro de Jó revela que a reciprocidade divina não é invariável. Vemos no texto bíblico que o próprio Deus atribui a Jó os adjetivos “íntegro” e “reto” (1.8; 2.3)⁹, e ainda assim permitiu que tamanho mal o ferisse (1.12; 2.6).¹⁰ Além disso, nem durante o sofrimento, Jó ousou abandonar sua integridade (1.20-22; 2.8-10).¹¹

7 “Perguntou ainda o SENHOR a Satanás: *Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal.*” (ARA, grifo nosso).

8 São muitos os textos bíblicos que demonstram essa realidade. O livro de Provérbios, por exemplo, está repleto de ensinamentos semelhantes que são fruto da observação dos acontecimentos da vida (confira também Dt 30).

9 Jó 1.8 – conferir nota de rodapé número 7. — Jó 2.3: “Perguntou o SENHOR a Satanás: Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal. Ele conserva a sua integridade, embora me incitasse contra ele, para o consumir sem causa” (ARA).

10 Jó 1.12: “Disse o SENHOR a Satanás: Eis que tudo quando ele tem está em teu poder; somente contra ele não estendas a mão. E Satanás saiu da presença do SENHOR” (ARA). — Jó 2.6: “Disse o SENHOR a Satanás: Eis que ele está em teu poder; mas poupa-lhe a vida” (ARA).

11 Jó 1.20-22: “Então, Jó se levantou, rasgou o seu manto, rapou a cabeça e lançou-se em terra e adorou; e disse: Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei; o SENHOR o deu e o SENHOR o tomou; bendito seja o nome do SENHOR! Em tudo isto Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma” (ARA). — Jó 2.8-10: “Jó, sentado em cinza, tomou um caco para com ele raspar-se. Então, sua mulher lhe disse: Ainda conservas a tua integridade? Amaldiçoa a Deus e morre. Mas ele lhe respondeu: Falas como

Assim sendo, Elifaz, Bildade, Zofar, e também Eliú,¹² limitados à compreensão e revelação de Deus da época, afirmam uma verdade parcial. Segundo Coelho (2015, p. 149), esta realidade aponta para o aspecto da soberania de Deus, pois somente ele sabe o real motivo do sofrimento humano. Nessa perspectiva, todos podem sofrer, sejam justos ou ímpios, tolos ou sábios. Dessa forma, o sofrimento do indivíduo não tem — de forma absoluta — como causa a retribuição divina por causa de pecados cometidos,¹³ mas sim um propósito misterioso para aquele que sofre, que resulta, normalmente, no amadurecimento de sua fé (COELHO, 2015, p. 149).

3.2. OS DISCURSOS E A PERGUNTA: “QUEM É SÁBIO?”

Antes de adentrarmos nos discursos, cabe uma breve consideração. Apesar de limitados pela teologia da retribuição, pode-se afirmar que os amigos de Jó possuíam um desejo sincero de ajudá-lo em sua miséria. A Escritura nos conta que ao ouvirem sobre o ocorrido, foram até Jó (2.11),¹⁴ e vendo a condição em que seu amigo se encontrava, choraram, rasgaram suas roupas, lançaram pó sobre suas cabeças (2.12)¹⁵ e sentaram-se com ele na terra por sete dias e sete noites, sem sequer lhe direcionar uma palavra, pois reconheciam o tamanho da dor que ele sentia (2.13).¹⁶

No entanto, Elifaz, Bildade e Zofar, não se deram por satisfeitos em acompanhar Jó em seu sofrimento e dor. Acreditando que sabiam a causa deste sofrimento e decididos a fazerem uso das palavras, dão início a uma querela com Jó sobre sua aflição. Segundo MacArthur (2019a, p. 183), os amigos enfatizam algumas ideias: Elifaz acredita que o sofrimento de Jó tem a ver com o pecado que ele supostamente cometeu (4.1 – 5.27; 15.1-35; 22.1-

qualquer doída; temos recebido o bem de Deus e não receberíamos também o mal? Em tudo isto não pecou Jó com os seus lábios” (ARA).

12 Existe uma linha de pensamento que defende que Eliú não era necessariamente um amigo de Jó, mas um aprendiz de um dos três amigos mencionados no início do livro, e que acompanhou seu mestre para quem sabe aprender e ser instruído na sabedoria. Outros estudiosos, no entanto, defendem que a fala de Eliú foi acrescentada posteriormente. Leia mais sobre o assunto em DILLARD; LONGMAN III, 2006, p. 194.

13 O autor não está, de forma alguma, defendendo que o pecado não gera consequências (muitas vezes desastrosas) na vida de quem os comete. Afinal, as Escrituras são absolutamente claras quanto às consequências do pecado em nossa vida.

14 “Ouvindo, pois, três amigos de Jó todo este mal que lhe sobreviera, chegaram, cada um do seu lugar: Elifaz, o temanita, Bildade, o suíta, e Zofar, o naamitita; e combinaram ir juntamente condoer-se dele e consolá-lo.” (ARA).

15 “Levantando eles de longe os olhos e não o reconhecendo, ergueram a voz e choraram; e cada um, rasgando o seu manto, lançava pó ao ar sobre a cabeça.” (ARA).

16 “Sentaram-se com ele na terra, sete dias e sete noites; e nenhum lhe dizia palavra alguma, pois viram que a dor era muito grande.” (ARA).

30); Bildade complementa alegando que Jó não queria se arrepender, por isso sofria (8.1-22; 18.1-21; 25.1-6); e Zofar, sendo ainda mais rígido, acredita que Jó deveria sofrer mais pelo pecado cometido e resistência em arrepender-se (11.1-20; 20.1-29).

Direcionando o olhar para os discursos, percebe-se que tudo isso está disposto na parte central do livro de Jó, que é constituída de diálogos registrados em forma poética. Os discursos presentes parecem infundáveis, e segundo Gusso (2012, p. 29), é frequentemente ignorada pelos leitores da Bíblia por não conseguirem apreciar a beleza da poesia hebraica, bem como a profundidade do debate teológico que ali se encontra. Ainda sobre os diálogos, é possível perceber um ciclo entre eles, conforme demonstra a tabela a seguir:

TABELA 02 – Ciclos discursivos em Jó		
Primeiro ciclo	Segundo ciclo	Terceiro ciclo
Elifaz (4 – 5)	Elifaz (15)	Elifaz (22)
Jó (6 – 7)	Jó (16 – 17)	Jó (23 – 24)
Bildade (8)	Bildade (18)	Bildade (25)
Jó (9 – 10)	Jó (19)	Jó (26.1 – 27.12)
Zofar (11)	Zofar (20)	Zofar (27.13-23)
Jó (12 – 14)	Jó (21)	Jó (28 – 31)

FONTE: DILLARD; LONGMAN III, 2006, p. 192.

Nestes ciclos pode-se observar, com clareza, como a sabedoria humana é limitada. Considere o seguinte: se ter uma vida boa (amplamente próspera) é sinônimo de ser uma pessoa sábia, Jó era, sem dúvida alguma, o sábio dos sábios. Vejamos o texto bíblico que sustenta esta ideia.

“Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desviava do mal. Nasceram-lhe sete filhos e três filhas. Possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas; era também mui numeroso o pessoal ao seu serviço, de maneira que este homem era o maior de todos os do Oriente.” (Jó 1.1-3 – ARA).

Como é possível perceber nos versículos acima, Jó possuía muitos bens materiais, era amplamente próspero e sem dúvida seus amigos o tinham em grande estima. Talvez Jó fosse até mesmo uma referência para eles. Contudo, agora que Jó está em profundo sofrimento, estes amigos passam a acusá-lo como causador de seu próprio mal, pois, um sofrimento deste só pode ter

uma causa: o pecado. Pode-se notar que Elifaz, Bildade e Zofar discursam absolutos de que Jó pecou, e com isso, como destacam Dillard e Longman III (2006, p. 193), levanta-se o questionamento: quem é sábio?

4. O JOVEM ELIÚ MOSTRA SUA SABEDORIA

Está claro que a teologia da retribuição não foi capaz de chegar ao motivo pelo qual Jó estava vivendo aquela situação. Para piorar, homens que se aproximaram como amigos a fim de consolá-lo agora o acusam. Resta, porém, um “amigo”, Eliú.¹⁷ Será que ele será capaz de descobrir o motivo da miséria de Jó e finalmente concluir quem é sábio nesta história?

4.1. A SABEDORIA LIMITADA DE ELIÚ E A TEOLOGIA DA RETRIBUIÇÃO OUTRA VEZ

Considerando a pergunta do parágrafo anterior, a resposta é enfática: não! O monólogo de Eliú, chamado assim por não haver resposta à sua fala, recebe algumas críticas de estudiosos que afirmam que ele não faz parte do relato original, sendo assim, uma provável adição posterior.¹⁸ Dillard e Longman III (2006, p. 194) destacam que existem dois fatores que fortalecem esta crítica: (1) Eliú não é mencionado na resposta divina e (2) não acrescenta nada novo para a discussão. Porém, apresentam argumentos em defesa da integridade do texto Bíblico de Jó, como segue:

“Entretanto, conforme o comentário perspicaz de Barr, Deus poderia estar ignorando Eliú, considerando-o insignificante e, com efeito, colocando o impetuoso jovem no seu devido lugar. [...] não trazer nada de novo. Mas esse é precisamente o ponto: a sabedoria humana se esgotou, está na hora de Deus entrar em cena.” (DILLARD; LONGMAN III, 2006, p. 194).

Após ouvir os demais (32.11-14), Eliú, enfadando-se com a falta de resolução, intromete-se na situação e coloca-se na posição de homem mais sábio entre eles. Segundo Dillard e Longman III (2006, p. 194), Eliú parece querer destacar-se dos demais, apontando a si mesmo como possuidor de uma sabedoria diferente (32.17-22). Sua apresentação insere no relato uma tensão crescente, pois, uma vez que aparenta ser o detentor de todas as respostas, parece que finalmente será respondida a urgente pergunta de Jó: “por que estou sofrendo?”

¹⁷ Consultar a nota de rodapé número 12 para mais informações sobre Eliú.

¹⁸ Leia uma discussão mais ampla sobre isso em ANDERSEN, 1984, p. 48-50.

No entanto, as palavras de Eliú não respondem ao questionamento. Na verdade, como bem aponta Andersen (1984, p. 50), elas estão repletas de referências e alusões aos discursos feitos por Elifaz, Bildade e Zofar, defendendo também que o sofrimento era uma forma de disciplina contra Jó (CERESKO, 2004, p. 90). Eliú acrescenta em seu monólogo que Jó está sofrendo para que desenvolva seu caráter (MACARTHUR, 2019a, p. 183) e amadureça (COELHO, 2015, p. 149).

Apesar disso, concentra-se em repetir uma variação sutil da teologia da retribuição já amplamente apresentada pelos demais amigos. Eliú torna-se assim, a personificação do limite da sabedoria humana, pois depois de tudo o que já havia sido discutido, prometendo trazer a verdadeira sabedoria, apenas repete o que havia sido dito e não esclarece o motivo pelo qual Jó está sofrendo.

5. DEUS, O DETENTOR DA VERDADEIRA SABEDORIA

A esta altura do livro de Jó, percebe-se que Elifaz, Bildade, Zofar, Eliú e o próprio Jó, não foram capazes de encontrar as respostas para as perguntas: “por que Jó está sofrendo?” e “quem é sábio?”. Como bem apresentaram Dillard e Longman III (2006, p. 194), “a sabedoria humana se esgotou, está na hora de Deus entrar em cena”.

5.1. DEUS FINALMENTE SE MANIFESTA

Depois de tantos questionamentos e acusações em um longo debate, Deus entra em cena para se fazer ouvir. Ao contrário do que Jó e seus amigos poderiam esperar, Deus não revela o motivo do sofrimento que este passava. Somente o leitor do livro sabe o motivo desde o início, como destacam Dillard e Longman III (2006, p. 194). Percebe-se que Deus não está interessado em sanar a curiosidade deles, mas mostrar que somente ele é sábio (DILLARD; LONGMAN III, 2006, p. 194).

Em sua fala, Deus corrige o entendimento de Jó e seus amigos, demonstrando quão ignorantes eles eram a respeito da verdadeira sabedoria através de uma série de questionamentos que Jó não consegue responder. Ainda mostra quão equivocados estavam Elifaz, Bildade e Zofar em seu julgamento sobre Jó (MANUAL ESSENCIAL DA BÍBLICA, SBB, 2015, p. 75).

O pronunciamento divino resolve a questão de uma vez por todas. Neste discurso evidencia-se que Deus tem propósito em todas as situações que ocorrem na vida do ser humano, mas que o entendimento pleno destas coisas não estará a total disposição dos homens, pois são limitados, o que demonstra uma diferença entre a criação e o Criador, como defende Ceresko:

“[...] essas declarações divinas dão uma clara resposta. Afirmam haver ordem e propósito na criação divina. Mas não é possível à mente humana, por meio de palavras e conceitos humanos, compreender ou “explicar” plenamente Deus e as ações de Deus. Logo, essas falas afirmam a liberdade divina e preservam o mistério último que separa inevitavelmente o Criador transcendente das criaturas mortais.” (CERESKO, 2004, p. 95)

Desta forma, pode-se observar que a sabedoria humana pode ser frustrada por fatores que são exteriores ao homem, ao passo que a sabedoria divina não. Segundo Packer (2014, p. 82), a sabedoria divina é completa, eficaz, onisciente, imutável e poderosa, sendo a essência do caráter de Deus. Esta ideia é corroborada por MacArthur (2019a, p. 186), onde, segundo ele, o caráter divino é exposto ao longo do livro de Jó, evidenciando que Deus é libertador (33.27-28), é glorioso (37.22), é invisível (23.8-9), é justo (4.17), é amoroso (7.17), é poderoso (26.14), é providente (1.21), é reto (36.3), é insondável (37.23), é sábio (37.16) e se ira (9.13)¹⁹

6 APLICAÇÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo o que foi exposto e analisado, aprendemos que a nossa condição limitada não nos permitirá desvendar os mistérios divinos, conforme apresentou Ceresko (2004, p. 95). Ou seja, quando sofremos, a causa pode nos ser ocultada por Deus. No entanto, conforme destacam Dillard e Longman III (2006, p. 198), a retribuição divina não deve ser negligenciada em nossa compreensão teológica atual, pois, apesar de não ser a causa de todo o sofrimento humano – como os amigos de Jó pensavam – há respaldo nas Escrituras para a reciprocidade divina, que são as consequências de nossas ações, que poderão ser boas (obediência a Deus) ou ruins (pecado contra Deus).

¹⁹ Para uma referência exaustiva de versículos para os pontos do caráter divino presentes no livro de Jó, consulte MACARTHUR, 2019a, p. 186.

Dito isso, é importante notarmos que Jó não deixou de adorar a Deus, mesmo em meio ao seu sofrimento terrível. Conforme destaca MacArthur (2019a, p. 186), Jó demonstrou fidelidade em meio ao caos e a dor horrível que sentia, e mesmo ao ser confrontado por sua esposa, não amaldiçoou o seu Deus como ela o incentivou.²⁰

A sabedoria que é gerada pelo temor ao Senhor (Pv 9.10), levará cada um para uma boa vida, prática e experiência com Deus. Segundo Goldingay (2020, p. 90), a sabedoria de Deus se revela de diversas formas que inspiram nossa adoração a ele, por meio da oração e louvores, por exemplo.²¹ Portanto, conhecer a Deus é um item essencial para a verdadeira adoração. Segundo Josemar Valdir Modes (2014, p. 401), sem este conhecimento a adoração é inexistente.

O cristão deve ter uma certeza: o sofrimento virá. Mas, ao contrário do pensamento popular, ele vem sobre o crente ou incrédulo, justo ou ímpio. Ninguém está livre de passar por sofrimento. A diferença será em quem está depositada a confiança durante a dor, pois, ainda que não tenhamos uma resposta para o motivo do sofrimento, somente Deus pode consolar o sofredor e leva-lo a uma sincera e real adoração. Tal condição de sofrimento e dor chegará ao seu fim, e o crente, em total submissão, humilhação e adoração a Deus, poderá dizer como Jó: “Eu te conhecia só de ouvir, mas agora *os meus olhos te veem*” – (Jó 42.5 – ARA, grifo nosso).

REFERÊNCIAS

ARCHER JR., Gleason Leonard. **Panorama do Antigo Testamento**. 4 ed. São Paulo: Vida Nova, 2012.

ANDERSEN, Francis I. **Jó: Introdução e comentário**. 1 ed. São Paulo: Vida Nova, 1984.

CARSON, Donald Arthur; et al. **Comentário Bíblico Vida Nova**. 1 ed. São Paulo: Vida Nova, 2009.

CERESKO, Anthony R. **A sabedoria no Antigo Testamento: espiritualidade libertadora**. São Paulo: Paulus, 2004.

²⁰ Conferir nota de rodapé número 11.

²¹ Para uma ampla lista com diversas formas pelas quais a sabedoria de Deus se revela segundo o autor, leia GOLDINGAY, 2020, p. 88-144.

COELHO, André. **Redescobrimo sua Bíblia**. 3 ed. Santo André: Geográfica, 2015.

DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2006.

GOLDINGAY, John. **Teologia bíblica**: o Deus das escrituras cristãs. 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2020.

GUSSO, Antônio Renato. **Os livros poéticos e sapienciais**: Introdução fundamental e auxílios para a interpretação. Curitiba: AD Santos, 2012.

JÓ. Português. In: **Bíblia de estudos da Fé Reformada**. 1. ed. SBB, Almeida Revista e Atualizada. São José dos Campos, São Paulo: Editora Fiel, 2021.

MACARTHUR, John. **Manual Bíblico MacArthur**: Gênesis à Apocalipse. 2. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2019a.

MACARTHUR, John. **Comentário Bíblico MacArthur**: desvendando a verdade de Deus, versículo a versículo. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2019b.

MODES, Josemar Valdir. A prática da fé manifesta em adoração. **Revista Batista Pioneira**, v. 3, n. 2, 2014, p. 401-403. Disponível em: <http://www.revista.batistapioneira.edu.br/index.php/rbp/article/view/71/0>. Acessado em: 18 de maio de 2022.

PACKER, J. I. **O conhecimento de Deus**. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

RUTHES, Vanessa Roberta M.; STIGAR, Robson. A sabedoria em Jó: o livro de Jó na perspectiva da antropologia teológica. **Revista: Fragmentos de Cultura**, v. 26, n. 4. Goiânia, 2016, p. 579-585. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/4474>. Acessado em: 18 de maio de 2022.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Manual Bíblico SBB**. Trad. Laila de Noronha. 3. ed. Revisada. Barueri, São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.